

Reservas nos hotéis dos Açores para o Verão já estão acima dos 70%

As reservas nos hotéis açorianos para este Verão já estão acima dos 70%, revelou a Associação da Hotelaria de Portugal (AHP).

É a média mais alta de todas regiões turísticas nacionais, conjuntamente com a Madeira.

A nível nacional, a maioria dos hoteleiros tem reservas acima dos 50% para o Verão, o que faz com que a expectativa para a época alta seja positiva, segundo os resultados do inquérito da Associação da Hotelaria de Portugal.

“É globalmente muito positiva a expectativa da nossa hotelaria para a época alta”, apontou a Presidente executiva da AHP, Cristina Siza Vieira, em conferência de imprensa para apresentação dos dados de um inquérito realizado junto dos associados, sobre as perspectivas para o Verão.

No que diz respeito ao mês de Junho, 70% dos inquiridos indicaram uma taxa de reserva entre os 50% e os 89%, sendo que, para 43% dos hoteleiros que responderam, a taxa de reserva está acima dos 70%.

A Madeira destacou-se com a quase totalidade dos inquiridos a apresentar uma taxa de reserva superior a 70%, seguida dos Açores com 86% dos inquiridos a registar reservas acima dos 70%, de acordo ainda com o inquérito.



Julho, Agosto e Setembro nos Açores com perspectivas de enchentes

Açores em Julho

Já para Julho, a nível nacional, 67% dos inquiridos registaram uma taxa de reserva entre os 20% e os 69%, mas nos Açores quase todos os inquiridos indicaram reservas acima dos 70%, e na Madeira 98% estão com reservas acima dos 50%.

No sentido oposto, no Alentejo, apenas metade dos inquiridos tem reservas superiores a 20%, sendo esta a região com a taxa de reserva média mais baixa.

Açores em Agosto

Em Agosto, considerado o mês forte para o turismo, 63% dos inquiri-

dos registam reservas entre os 20% e os 69%, com os Açores novamente em destaque, uma vez que todos os inquiridos indicaram que já têm reservas acima dos 70%.

Na Madeira e no Algarve, a grande maioria apresenta taxas de reserva superiores a 50% para Agosto.

O Alentejo continua a apresentar as taxas de reserva mais baixas também em Agosto, com mais de metade dos inquiridos a registar reservas inferiores a 50%.

Açores em Setembro

Já em Setembro, mais de metade dos inquiridos nos Açores (71%) reportou taxas de reserva superiores a 70%, enquanto na Madeira a quase

totalidade apontou taxas acima dos 50%.

No Algarve, metade dos inquiridos tem reservas superiores a 50% para o último mês do Verão, enquanto quase todos os inquiridos do Centro e 76% dos inquiridos do Alentejo têm reservas abaixo dos 50%.

Relativamente aos principais mercados, 73% dos inquiridos indicou o mercado nacional nos três primeiros lugares, tal como o Reino Unido (52% da amostra) e Espanha (para 45% dos inquiridos), seguindo-se os Estados Unidos da América e a Alemanha, para 38% e 31%, respectivamente.

Os associados da AHP foram também questionados sobre as expectativas para os principais indicadores da operação hoteleira, em comparação com o Verão de 2023, tendo 89% da amostra respondido que prevê uma taxa de ocupação igual ou melhor, com o Centro e a Península de Setúbal a serem os mais optimistas.

Quanto ao preço médio, 76% dos inquiridos espera que seja melhor do que no ano passado e, por fim, quanto aos proveitos totais e proveitos de aposento, 68% da amostra está expectante que sejam melhores ou muito melhores.

O inquérito decorreu de 20 a 31 de Maio e contou com respostas de 378 estabelecimentos turísticos associados da AHP.

Conselho Pastoral Diocesano propõe mais diálogo com a sociedade

O Bispo de Angra reuniu-se, de 8 a 10 de Junho, com o Conselho Pastoral Diocesano, no Centro Pastoral Pio XII, em Ponta Delgada, num encontro em que foi sublinhada a necessidade de diálogo da Igreja com o mundo actual.

“Entendendo que a Igreja está inserida no mundo e também é mundo, este Conselho Pastoral decidiu propor ao prelado diocesano, o incremento de estruturas de diálogo com a Cultura, com a Economia, a Política, a sociedade em geral, de modo a que, a Igreja não chegue tarde e com respostas sempre negativas aos desafios e contradições que o mundo lhe coloca”, informa o comunicado final do órgão consultivo citado pela Agência ECCLESIA.

Na reunião participaram 43 conselheiros, “na grande maioria leigos de todas as ilhas e áreas da pastoral diocesana” e ainda quatro observadores convidados pelo Bispo diocesano D. Armando Esteves Domingues, tendo os trabalhos sido desenvolvidos “em forma sinodal à semelhança do modelo experimentado pelo Papa Francisco na XVI Assembleia do Sínodo sobre Sinodalidade”, com três laboratórios definidos.

A Igreja dos Açores, por meio do laboratório da sinodalidade, pretende “fomentar uma Igreja mais corresponsável e participativa, onde o papel dos leigos seja tão digno como o do Clero”.

Tendo em vista este objectivo, o Conselho Pastoral Diocesano propõe ao Bispo de Angra “o esquema de uma ‘sinodalidade circular’”, em que as ideias e criatividade das acções partem das bases – paróquia, movimentos e povo de Deus em geral – e a coordenação é garantida por uma estrutura designada para tal, “tendo como eixo deste movimento circular a ouvidoria e os seus conselhos pastorais”, estes últimos com a sugestão de serem “liderados por leigos”.

“Na linha do Papa Francisco, o Conselho concordou por unanimidade estimular uma ‘Igreja em saída missionária e hospital de campanha’, promovendo uma pastoral do convite pessoal a leigos para projectos concretos da Igreja”, pode ler-se no comunicado.

O Conselho Pastoral Diocesano abordou a necessidade da presença de uma “Igreja Samaritana” nos Açores, “onde a pobreza e a exclusão social são relevantes, que seja casa de proxi-

midade, hospitalidade e empenho na pastoral sócio-caritativa e na pastoral do acolhimento de pessoas em situação de pobreza, de exclusão social, de vulnerabilidade, com deficiência, em situação de migrantes e na condição de sem-abrigo, entre outros”.

O laboratório da Fraternidade que, por sua vez, congrega todos os serviços e movimentos da diocese, “coordenando-os com objectivos precisos que levem a Igreja açoriana a trilhar o caminho sinodal até 2034, para a celebração dos 500 anos da Diocese”, sugeriu a realização de um mapeamento de todas as estruturas pastorais da Diocese – serviços, comissões e movimentos.

“Na sequência deste trabalho, será possível identificar a missão e as necessidades de cada organismo, para potenciar o trabalho em rede que facilite o planeamento da acção, evitando atropelos, sobreposição de iniciativas e resistências que dificultam o trabalho conjunto. Assim, sugere-se uma profunda intercomunicação entre os três pilares da pastoral da Igreja: a pastoral da evangelização, a pastoral da celebração e a pastoral social”, destaca a nota.

A recuperação do dinamismo co-

munitário foi outros dos pontos referidos na reunião, frisando o inventivo à “realização de retiros, espaços de aprofundamento espiritual, grupos de oração e reflexão, que envolvam especialmente os jovens e as famílias, de modo a promover a paixão por Jesus Cristo, centro de toda a acção da Igreja”.

Com foco no Jubileu da Esperança, em 2025, o laboratório da Esperança tem como finalidade “definir e promover um conjunto de acções litúrgicas, catequéticas e sociais que levem a Diocese a celebrar com a Igreja Universal esse mesmo Jubileu, lançando a Igreja açoriana nos grandes desafios que a conduzirão à comemoração dos 500 anos da fundação da Diocese, em 2034”.

O Conselho Pastoral Diocesano propôs ao Bispo diocesano a constituição “de um grupo de trabalho que coordene uma série de acções pastorais a celebrar todos os meses e em todas as ilhas, que evoquem o sentido da esperança cristã”.

O Conselho Pastoral Diocesano, juntamente com o Bispo de Angra, “congratula-se com a forma como decorreram as eleições para o Parlamento Europeu em Portugal”.